

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 30º ANIVERSÁRIO



Quatro gerações do CCME aparecem na imagem. Lídia Cordeiro de Melo, quando pioneira, redigiu o projeto 'Acervo Escoteiro', a pedido do Clã São Pedro. Cecília Mattos Rodrigues acompanhou, por muitos anos, o Comandante Carlos Borba à frente da gestão do CCME e prossegue, até hoje, como 'caverna mestra'. Roberto Ricardo P. de Souza, o último presidente por quase uma década e o atual, Andre Torricelli F. da Rosa, com um ano de mandato cumprido.

Trinta anos significa um bom caminho percorrido. Três décadas, o que hoje representa pouco menos de um terço do tempo da história dos movimentos badenianos no Brasil. O CCME foi criado aos setenta e cinco anos da chegada do Encouraçado Minas Gerais na boca da Baía da Guanabara. Ou seja, este "trintão" do Escotismo nasce num período em que sua história estava bem consolidada, e o movimento era altamente reconhecido em nosso país. Graças ao esforço das pessoas que diligenciaram o Centro Cultural por tanto tempo, juntamente com o apoio dos amigos do Escotismo que colaboram durante os momentos difíceis, hoje torna-se possível relembrarmos tantas histórias e colaborarmos para que as novas gerações tenham acesso às informações de outrora e possam sonhar com as atividades do futuro, repetindo os grandes feitos e acrescentando os que ainda estão por vir. Hoje, o CCME tem por objetivo de, numa sociedade completamente virtual e sedentária, como a atual, fomentar aquilo de que precisavam os jovens há mais de 100 anos atrás: experiências reais, advindas dos 'laboratórios' provocados pelo Escotismo no mundo prático, em meio à saudável natureza. Nunca o Escotismo foi tão necessário no Brasil para o bem da juventude. O dia 7 de novembro, véspera da data exata da nossa fundação, um sábado à noite, foi o momento de juntarmos várias gerações para celebrar esse esforço coletivo em prol da memória e da cultura, que alcançou três décadas vencendo tal desafio. Com a presença de autoridades da Marinha do Brasil, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, do Escotismo e do Bandeirantismo, a festa contou com momentos sinceros e breves, típicos das cerimônias escoteiras.

CERTIFICADOS ALTAMENTE RELEVANTES EXPEDIDOS PELO CCME EM 2015

- Certificado Nº 108 - Reconhecimento Histórico pela Passagem do Centenário, 10º Grupo de Escoteiros do Mar (RJ).
- Certificado Nº 143 – Ordem da Âncora, Vice-Almirante Claudio Portugal Viveiros.
- Certificado Nº 177 – Ordem da Montanha, Glauber Soares de Lima.
- Certificado Nº 178 – Ordem da Montanha, Marcelo Lavoyer Escudeiro.
- Certificado Nº 179 – Ordem da Montanha, Ernandes Medeiros.
- Certificado Nº 227 – Ordem da Âncora, Almirante de Esquadra Mauro Cesar Rodrigues Pereira.
- Certificado Nº 228 – Ordem da Âncora, Contra-Almirante Marcelo Francisco Campos.
- Certificado Nº 229 – Ordem da Memória, Cmte Carlos Borba.
- Certificado Nº 230 – Ordem da Memória, Roberto Luiz Cunha da Silva (in memoriam)
- Certificado Nº 231 – Ordem da Memória, Lúcia Marques Cordeiro de Mello.
- Certificado Nº 232 – Ordem da Memória, Lídia Cordeiro de Mello.
- Certificado Nº 233 – Ordem da Memória, Carlos Frederico dos Santos.
- Certificado Nº 234 – Ordem da Memória, Ivo Marcelino Micelli.
- Certificado Nº 235 – Ordem da Memória, Manoel Cardoso Filho.
- Certificado Nº 236 – Ordem da Memória, Maria Cecília Matos Rodrigues.
- Certificado Nº 237 – Ordem da Memória, Roberto Ricardo Pereira de Souza.
- Certificado Nº 238 – Ordem da Memória, Maristela da Silva Medeiros.
- Certificado Nº 239 – Gratidão "30 anos do CCME", Alice Liberato Neto.
- Certificado Nº 240 – Gratidão "30 anos do CCME", Sonia Maria Gomes da Silva Rabelo.
- Certificado Nº 241 – Gratidão "30 anos do CCME", vereadora Leila do Flamengo.

LOJA VIRTUAL
FIQUE POR DENTRO DE NOSSOS PRODUTOS
www.ccme.org.br/loja

8 DE NOVEMBRO DE 2015

30º ANIVERSÁRIO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Na noite do dia 7 de novembro - um sábado que será sempre lembrado- ocorreu a cerimônia em que, de forma festiva, foi marcado o transcurso do trigésimo aniversário do CCME. A presença das autoridades abrilhantou a festa e isto demonstra a importância, cada vez maior, da preservação e da fomentação da cultura do Escotismo na sociedade brasileira. A Sala Almirante Benjamin Sodré, que apresentava a exposição “Centenário do 10º Grupo de Escoteiros do Mar”, foi o palco da celebração que contou com a presença dos associados e convidados. A cerimônia foi aberta pelo Presidente do CCME



às 19 horas. Ele discorreu sobre o motivo da festa e convidou a vereadora Leila do Flamengo a fazer uso da palavra. A famosa vereadora da zona sul saudou, primeiramente, à Marinha do Brasil pelo imenso trabalho social que realiza em todo o país e que sempre lhe traz as melhores recordações. Representando a Marinha do Brasil, compareceram o Contra-Almirante Nôga, Diretor de Assistência Social da Marinha (DASM), e os representantes da Diretoria de Portos e Costas (DPC) e do 1º Distrito Naval. Em nome da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, a vereadora falou sobre o aniversário do CCME e, na oportunidade, entregou ao 10º Grupo de Escoteiros do Mar – em função dos cem anos

de serviços prestados ao município do Rio de Janeiro - a medalha “São Francisco de Assis”, que é conferida a entidades que promovem o bem à sociedade. Em seguida, o presidente do CCME fez uso da palavra e entregou à vereadora Leila do Flamengo o Diploma de “Gratidão CCME 30 anos” por sua sensibilidade em valorizar a cultura do movimento escoteiro. Outros diplomas foram conferidos a colaboradores e estarão relacionados abaixo. O final da cerimônia guardou um momento especial: que foi a presença dos netos do Comandante Carlos Borba, que em seu nome, receberam a primeira distinção da ORDEM DA MEMÓRIA, comenda recém-adotada pelo CCME. Roberto Ricardo,



último presidente, fez um breve discurso sobre a importância do trabalho que é desenvolvido neste Centro Cultural, enaltecendo a prática do melhor Escotismo, dentro dos princípios apregoados por Baden-Powell. O Presidente do CCME, Andre Torricelli F. da Rosa, procedeu a

entrega de alguns reconhecimentos e encerrou o evento ressaltando os trabalhos realizados ao longo do ano de 2015, especialmente a grande quantidade de parceiros, visitantes e colaboradores que se aproximaram e participaram, efetivamente, do CCME neste ano comemorativo.

CENTENÁRIO DO ESCOTISMO NO AMAZONAS

A Região Escoteira do Amazonas comemorou, em 2015, seu centenário, marcado pela fundação da Legião Amazonense de Escoteiros, sob a direção do professor José Chavalier. A fotografia mostra o referido grupo de Escoteiros em Manaus, em 1917, tendo sido publicada na Revista “A Cigarra” e no Blog “IBA Mendes”. O professor Tarcísio Serpa Normando, historiador e mestre, publicou, em 2007, um artigo que analisava o início dos acontecimentos esportivos em Manaus. Conta que, naquele período, muitos europeus chegaram a esta região para obter riquezas por meio da exploração dos seringais e similares. Os europeus implementaram novidades da civilidade capitalista, trazendo seus hábitos de elegância, de comportamento e da apreciação por produtos e atividades advindos Europa. Os ingleses, em especial, prepararam-se para exercer uma atividade econômica mais agressiva, visando a um maior êxito na indústria e no comércio



já no final do século XIX. A principal estratégia dos ingleses foi uma reforma no ensino. Existiam escolas particulares inglesas que deveriam preparar seus jovens intelectualmente, com forte base moral anglicana e que lhes permitissem desenvolver habilidades adequadas às demandas de um mundo cada vez mais competitivo. Os jogos esportivos e o Escotismo exerciam papel importante neste contexto. Os meninos ricos passaram a ter experiências através dos jogos viris, conhecendo seus limites físicos e morais, estabelecendo uma ética e os moldando com os padrões úteis ao capitalismo, como a competição sistemática, o rendimento de valores diretamente mensuráveis nas progressões, a seleção por aptidões individuais e coletivas e a valoração dos resultados para a formação do caráter da nova elite capitalista. O Escotismo foi apresentado junto ao rugby, ao futebol e o futebol americano. O estilo ‘sportman’, em Manaus, tornou-se uma febre, especialmente entre os mais jovens. Nesse ambiente é que o professor José Chavalier, Diretor da escola preparatória “Instituto Universitário”, de educação primária e secundária para meninos, fundou, a princípio, a Legião Amazonense de Escoteiros, onde se praticavam exercícios de ginástica sueca. O professor Chavalier explicava aos pais que tais atividades serviam para melhorar a educação intelectual, física, moral e cívica.

**Texto e Pesquisas por Andre Torricelli F. da Rosa.*

CENTENÁRIO DO ESCOTISMO NO PARANÁ

A história centenária do Escotismo no estado do Paraná tem seus registros mais antigos transcritos pelo Jornal "A República", de Curitiba, que, em 10 de setembro de 1915, cita uma série de edições do "Diário do Commercio", de Paranaguá. Naquela ocasião, esta cidade litorânea representava um polo de movimentação de viagens, de transporte de pessoas e cargas, além do comércio e movimentações de militares ainda mais expressivo do que nos dias de hoje. A maior parte das grandes movimentações era feita por via marítima, bem diferente das estruturas urbanas dos dias atuais, e, consequentemente, por esta razão, as "novidades" chegavam quase sempre pelo Porto. O periódico "Parnanguara" alertava o povo da necessidade da criação de uma associação de Escoteiros, de acordo com a concepção de Lord Baden-Powell para a juventude. Além disso, o "Diário do Commercio" cita que o primeiro grupo escoteiro do estado fora fundado em 7 de setembro de 1915, às 15 horas, na sede do Tiro de Guerra 99, na Rua Vieira dos Santos, onde hoje se encontra a atual Vila de Oficiais da Capitania dos Portos. O texto transcrito pelo jornal diz o seguinte: *"ESCOTISMO - A campanha que vimos mantendo pelo escotismo no nosso país, e muito principalmente no Paraná, tem dado os melhores resultados possíveis. Conforme notícia inserta hontem nesta folha, teve lugar hoje, as 3 horas da tarde, na sede do Tiro 99 a rua Vieira dos Santos, a organização da comissão regional de escoteiros paranaenses. A pressa em que temos de fechar a nossa paginação não nos permite dizer agora o que foi a instalação do primeiro grupo de escoteiros neste Estado o que faremos no próximo número. É o caso de darmos parabens à mocidade paranaense que nos vem dar um exemplo de patriotismo e vigor. Porque não havemos nós também em vez de estar para ahi a jogar foot-ball, de apoiando os nossos irmãos da marinha, fundarmos uma associação de "boys scouts"? Vamos, já é tempo de educarmos os nossos filhos, nas normas que a experiencia tem aconselhado."*

Outro dado relevante é a influência dos acontecimentos no Estado de São Paulo sobre a região do Paraná. Em 1915, havia 22 anos apenas que a Província do Paraná se tornara emancipada de São Paulo. Em São Paulo, o grandioso trabalho da Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), que tinha sido fundada um ano antes, era bastante reconhecido e também serviu de referencial nas terras paranaenses, como se vê citado em diversos periódicos da grande pesquisa feita pelo chefe Ernani Costa Straube, que registrou os mais preciosos momentos da história naquele estado. No dia 21 de setembro, o periódico "Diário do Commercio" informava que o primeiro grupo se encontrava filiado à ABE. Os estudos do professor Ernani identificam, detalhadamente, todas as referências históricas dos primeiros três anos do nascimento do Escotismo paranaense. A seguir, encontram-se transcritas, em ordem cronológica, as primeiras iniciativas conhecidas do Escotismo:

07/09/1915 - Fundação do 1º Grupo Escoteiro no Tiro de Guerra 99, em Paranaguá;

07/09/1915 – Criação da primeira Comissão Regional de Escotismo, filiada a ABE em SP;

29/09/1915 - Newton Guimarães e Julio Estrela Moreira, do Tiro de Guerra 19 em Curitiba, encontraram cartazes, da ABE, e obras de Baden-Powell traduzidas na Livraria Mundial, na Rua XV, as quais foram adquiridas por ele. O irmão de Julio, Henrique, fora escoteiro na Bélgica anos antes. Os três marcaram a primeira reunião escoteira em Curitiba no pé do grande Pinheiro que ficava em frente ao Clube Internacional (hoje Clube Atlético Paranaense);

13/11/1915 – Olavo Bilac chega a Curitiba e faz diversas palestras sobre escotismo.

14/11/1915 – Os primeiros escoteiros curitibanos realizam a cerimônia de Juramento à Bandeira na sede, observados por diversas Autoridades. Em seguida, 23 escoteiros desfilam uniformizados pelas ruas;

19/12/1915 – Por ocasião da inauguração do busto do 1º Presidente da Província do Paraná, Zacarias de Goes e Vasconcelos, 60 escoteiros desfilaram prestando honras.

04/04/1917 – 4 patrulhas escoteiras seguem a pé para Morretes, pela estrada Graciosa, onde foram recebidos calorosamente pela população, e voltaram de trem para Curitiba. Foi a primeira grande aventura noticiada.

PLACA COMEMORATIVA - Em 28 de novembro, por sua vez, ocorreu uma cerimônia na Praça Afonso Botelho, em frente ao estádio do Clube Atlético Paranaense, justamente o local onde ocorreu a primeira reunião escoteira em Curitiba. Foi descerrada uma Placa Comemorativa que lembra os 100 anos da

chegada do Escotismo no estado. Na cerimônia, estiveram presentes o Sr. Paulo Salamuni, Sr. Renato Lima, presidente da UEB, Sr. Marco Romeu Fernandes, membros do CAN (Conselho de Administração Nacional), da União dos Escoteiros do Brasil e diversas outras autoridades do poder público e do Escotismo.

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DOS ESCOTEIROS EM CURITIBA - O Largo BADEN POWELL é a principal e a mais movimentada confluência de veículos da cidade de Curitiba. O vereador e escoteiro Paulo Salamuni, por conta das comemorações do Centenário, teve seu pedido de "repaginação" do logradouro atendido pelo Secretário Renato Lima, da pasta do Meio Ambiente, e que também é um Escoteiro. Foram refeitas a jardinagem com flores, a poda de galhos das belíssimas árvores, a pintura das placas de concreto, a limpeza da sinalização de trânsito, a troca das lâmpadas de sódio (amarelas) pelas metalizadas (brancas), a pintura dos mastros, a iluminação dos refletores dos bambus, a lavagem das calçadas e o incremento no reforço da segurança. No dia 25 de novembro, a repaginação ficou pronta e recebeu também novas Placas comemorativas. *Pesquisas de Ernani Costa Straube, com a colaboração de Marco Antonio Bortolli, Paulo Salamuni e Andre Torricelli F. da Rosa.



CENTENÁRIO DO ESCOTISMO NO ESPÍRITO SANTO

Por Ricardo Coelho dos Santos

A mais antiga referência é uma correspondência trocada entre Baden-Powell e o educador norte-americano Loren Marion Reno, radicalizado no estado do Espírito Santo. Isto ocorreu em 11 de junho de 1915, e, assim, adotou-se esse dia como o marco inicial do o Escotismo Capixaba. Surgido em escolas, sob a orientação de padres e professores, o Escotismo Capixaba foi fundado em vários lugares, não havendo um registro formal sobre este feito, a não ser pelas raras fotografias da época, pelos recortes de jornais e pelas lembranças transmitidas pela oralidade, as quais levam-nos a crer que o primeiro núcleo foi formado na cidade de Guaçuí numa reunião marcada pelo, então, Comissário Nacional de Escoteiros de Terra, Gabriel Skinner e por autoridades educacionais do estado.

Skinner se tornou responsável pelo Escotismo no estado até ser substituído pelo professor capixaba Eduardo de Andrade e Silva. Em 18 de novembro de 1933, foi criada a Federação Espírito Santense de Bandeirantes Escolares, pelo interventor federal João Funaro Bley. Naquela época, surgiram os “Chefes Históricos” como os Professores Eduardo, Placindino Passos, Aflordízio de Carvalho e outros. A Esposa do Professor Eduardo, a Professora Agripina de Andrade e Silva, foi Chefe de Bandeirantes e autora do Hino do Escoteiro Capixaba. Naquela época, o trabalho educacional do Escotismo era obrigatório para os professores da rede pública, tendo sido criado um campo-escola, onde os adultos voluntários passavam um mês acampados, recebendo visitas dos familiares nos finais de semana. Em 1935, um feito de dois Escoteiros do Mar capixabas assombrou a todos. Eugênio Trombini Pellerano e Maurício Júdice Achiamé embarcaram na pequena jangada Scarpa e navegaram de Vitória ao Rio de Janeiro, numa aventura que “arreprou o cabelo de muitos adultos”. Durante o percurso, corrigiram, inclusive, a posição do Baixio de Siri na carta náutica editada pela Marinha do Brasil. Eugênio Pellerano veio a ocupar, posteriormente, importantes cargos na Diretoria Regional da UEB-ES. Foi um renomado professor, inventor, pesquisador e físico, com trabalhos no campo da Astrofísica. Na Segunda Grande Guerra, os Escoteiros Capixabas atuaram na proteção do litoral. Por causa das imigrações alemã e italiana no estado, havia inimigos infiltrados na população e esses poderiam ter contatos com seus países pelo mar, principalmente à noite. Os Escoteiros capixabas descobriram pontos luminosos de avisos nas praias e os mostraram às autoridades militares. Um jornal de circulação nacional publicou o feito e, no ufanismo da época, alcunhou os Escoteiros capixabas de

“Guardiões do Brasil”. Em 8 de janeiro de 1941, morreu Baden-Powell, e, do Espírito Santo, partiu uma jornada de luto a pé que terminaria no Rio de Janeiro. No caminho, juntaram-se os Escoteiros da Bahia e de Minas Gerais, além de outros procedentes dos estados de São Paulo e Paraná. Na década de 1950, Ernesto Guimarães (1897 – 1960), poeta, teatrólogo, escritor, desembargador e Presidente do Tribunal de Justiça assumiu a presidência da Região Escoteira do Espírito Santo, sendo o autor da tese “A Justiça e o Escotismo” apresentado no Congresso Luso-Brasileiro em São José do Calçado.

A Federação Espírito-Santense de Escoteiros tinha uma sede própria, em frente ao Palácio Anchieta. Das décadas de 1960 e 1970, podemos citar dois membros que constam na lista de capixabas ilustres: Aflordízio Carvalho da Silva, Comissário de Finanças e Professor renomado, hoje, dando nome a uma Escola Estadual de em Vitória, ES; e Mário Gurgel, Presidente da Federação Espírito Santense de Escoteiros, advogado e deputado estadual. Na década de 1960, ilustres cidadãos escoteiros galgaram importantes funções, como o ex-Prefeito de Vitória, Luiz Paulo Velloso Lucas; o Presidente da Casa da Memória de Vila Velha, Luiz Paulo Rangel; e o professor fundador da Faculdade de Direito de Colatina e um dos fundadores da Universidade Vila Velha, Audifax de Almeida Cavalcanti. A década de 1970 experimentou um crescimento numérico de Escoteiros no Espírito Santo; cita-se o Padre Daniele Caprotti, italiano que implementou, em 1983, o primeiro Curso Avançado, cujos ensinamentos vêm norteando o Escotismo capixaba até os dias de hoje. Ainda, podemos citar a carismática pessoa do Engenheiro Stephan Gracza, um húngaro exilado que possuía grande influência nos meios sociais, oferecendo ao Escotismo apoio das esferas públicas e privadas.



CHEFE ZÉ, O ESCOTEIRO MAIS VELHO DE CAMPINAS (SP), COMPLETA 100 ANOS DE IDADE.

Em 7 de abril de 1929, com 14 anos, José dos Santos Marques, fez sua promessa escoteira na Associação de Escoteiros Católicos de Nossa Senhora da Conceição. Participou ativamente como escoteiro na Revolução de 32, entregando telegramas nos postos de fardamento, além de ajudar em hospitais e distribuir materiais nos depósitos dos militares. Na chefia do grupo escoteiro Craós, desde 1972, o chefe Zé conta que vem desenvolvendo, há 85 anos, ininterruptas atividades, e

ainda participa do grupo contando suas histórias e ensinando algumas técnicas.



ALERTINO, O ESCOTEIRO

O personagem “alertino, o escoteiro” foi criado pelo desenhista Walter Dohme quando o artista fez uma tirinha para um jornal de São Paulo. Desde então, encantou as pessoas principalmente pelas redes sociais, transmitindo mensagens e reflexões. Era o mascote da Região Escoteira de São Paulo, tendo sido símbolo de várias atividades regionais.

No último dia 23 de setembro de 2015, o Chefe retornou ao Grande Acampamento, deixando seu legado da “corrente do bem”. O CCME presta sua homenagem ao artista, através da arte. Pois como se sabe, não existe melhor forma de se homenagear um artista, do que prestigiando sua obra.

Vejamos então, o que o “alertino” tem a nos dizer sobre seu pai...



WALTER BARTILING DOHME, nasceu em Lima, capital do Peru, em 19 de abril de 1948, e se naturalizou brasileiro. Foi escoteiro quando jovem em seu país de origem e, no Brasil, conquistou a IM do Ramo Escoteiro em 1977, sendo DCIM. Dirigiu vários cursos de formação. Portador da Comenda Tiradentes, Comissário Regional e Conselheiro Nacional, além de outras funções desempenhadas. Walter foi um marco no Escotismo paulista, tendo sido o Coordenador do maior acampamento de São Paulo, o Ajuri Nacional no CEMUCAM, em 1984, com 6.000 acampados. Publicitário, proprietário da Dohme Propaganda e Editora Informal, também era escritor. Casou-se com Vania, com quem teve duas filhas: Vanessa e Samantha. Retornou ao Grande Acampamento em 23 de setembro de 2015.



CURSOS E EVENTOS



7-SET / Desfile Cívico – Nesta data tão importante para a Pátria, o CCME esteve funcionando parcialmente para apoiar os Grupos Escoteiros que desfilaram na Avenida Presidente Vargas. Além de ceder mastros e bandeiras para o desfile, também colaborou com a cessão de suas instalações como apoio geral ao evento.

09-SET / Encerramento do Curso Básico de Montanhismo – Encerramento do 1º Curso Básico de Montanhismo; entrega dos diplomas aos 27 alunos aprovados. O curso, que contou com 41 alunos inscritos, ocorreu no período de 6 de maio a 9 de setembro, perfazendo um total de 140 horas-aula teóricas e práticas, ministradas pelo experiente Chefe Escoteiro Glauber Lima. Na cerimônia de encerramento, foram entregues os certificados aos aprovados, destacando-se o desempenho do melhor aluno do curso, Chefe Francisco Assis do 90ºGEMAR/RJ, cuja nota foi 10,25. Outro momento especial foi a entrega da Comenda “Ordem da Montanha” aos senhores Glauber Lima, Marcelo Lavoyer Escudeiro e Ernani Medeiros que se destacaram cumprindo a missão de preservar e estimular a cultura e as tradições da montanha no Escotismo. O próximo CBM está previsto para o primeiro semestre de 2016.



19-SET / Gratidão aos 5 chefes que preservaram a Placa da FBEM – Durante a realização do Grande Jogo Naval, no bairro de Jurujuba, com cerca de 200 pessoas presentes, o CCME esteve presente ao evento com sua lojinha especialmente cuidada pelos chefes do 116ºGEMAR-RJ. Naquela oportunidade, homenageou os 5 chefes do 7ºGEMAR Benevenuto Cellini que tiveram a iniciativa de reformar o marco de fundação da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, que havia sido vandalizado. Foi entregue aos Chefes ERVAL ALLEMAND SILVA Fº, SERGIO HENRIQUE DOS SANTOS CARVALHO, VALDECI DA SILVA TINOCO, MANIRA HADAD CAMPOS e CARLOS EDUARDO MENDES DOS SANTOS a Medalha de Gratidão Bronze, da UEB, em agradecimento ao importante trabalho que desempenharam na preservação da memória do Escotismo Brasileiro.



26-SET / Curso Projetos e Serviços Comunitários – O evento recebeu jovens e adultos do Escotismo e de fora. Os alunos puderam observar, sob a ótica do Escotismo, este tema tão importante para a formação do cidadão. O curso foi dirigido pelo chefe Andre Torricelli, e contou com a presença dos alunos do Curso de Pedagogia, da UNICARIOCA, de representantes da Diretoria de Assistência Social (DASM – Marinha do Brasil) e dos jovens pioneiros.



SET-OUT / Curso de Primeiros Socorros – Com 24 alunos, aconteceu entre os meses de setembro e outubro, com aulas em quatro sábados. No curso, dirigido pelo Chefe Escoteiro Cesar Rodrigues dos Santos do 31ºGE-RJ, que é Técnico em Enfermagem do Hospital Naval Marcílio Dias, foram transmitidas as instruções básicas aos Escoteiros e às pessoas da comunidade referentes aos primeiros socorros e ao socorrismo, habilidades estas tão necessárias aos Escoteiros e aos cidadãos.



05-OUT / O Ramo Pioneiro, da Região Escoteira do Rio de Janeiro, esteve em reunião no espaço do CCME para sua reunião de ramo. Na ocasião, trataram sobre a viagem para o Mutirão Nacional Pioneiro e houve uma palestra sobre os Mensageiros da Paz. A reunião ocorreu na Sala Baden-Powell e foi a segunda do semestre.



06-NOV / Medalha Amigo da Marinha - O Presidente do CCME, Andre Torricelli, foi agraciado com a Medalha "Amigo da Marinha", distinguida pelo 1º Distrito Naval. Na foto, sua esposa, Andréa Leon, e o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Marcelo Francisco Campos. A Medalha "Amigo da Marinha" foi criada em agosto de 1966, para agraciar personalidades civis, sem vínculo funcional com a Marinha do Brasil, militares de outras forças, bem como instituições que se tenham distinguido no trabalho de divulgar a mentalidade marítima, no relacionamento com a Marinha, na defesa dos interesses atinentes à Marinha e na divulgação da importância do mar para o país.

17 e 18-NOV / CCME no JOTI – O 123ºGEMAR Alte Saldanha participou do JOTI 2015, tendo como local a sede do nosso Centro Cultural. O grupo, sob a chefia do chefe João Vlasman, participou da atividade, montando a base com a tropa de Escoteiros. Os dois dias foram muito divertidos. Houve filmagens, realização de tarefas e também a visita dos pioneiros, seniores e lobinhos que acrescentaram conhecimentos e experiências às atividades dos escoteiros juniores.

19-DEZ / Encontro de Fim de ano da Rede de Jovens Líderes - O Núcleo Regional de Jovens Líderes do Rio de Janeiro realizou, nas instalações do CCME, um dia de atividades e palestras, com um coquetel encerrando o ano de trabalho. A atividade foi coordenada pelo jovem Daniel Santiago.

14-DEZ / Confraternização de Fim de Ano – O fim de ano do CCME contou com um jantar muito especial em uma churrascaria da zona sul. Participaram as funcionárias, os Diretores e os Conselheiros. A equipe pôde brindar, em tempos natalinos, o trabalho realizado durante o ano.

O APERTO DE MÃO ESQUERDA (cumprimento escoteiro)

Publicação da Região Escoteira da Guanabara – 6 de agosto de 1970.

Por Lord Royallan, antigo Escoteiro-Chefe da Inglaterra.

Durante o verão de 1940, um jovem africano, chamado Djabonar, dirigiu-se ao Gilwell Park com a intenção de participar de um Curso da Insígnia de Madeira. Aspirava ser Assistente do Comissário de Organização da Costa do Ouro, na África. Quando o Chefe de Campo falou sobre o aperto de mão com a esquerda, Djabonar contou-lhe que, por ocasião da queda de Kumasi, capital de Prempeh, o chefe dos Ashantes, que era seu avô, ao se dirigir a B.P., havia oferecido a mão esquerda, dizendo: - "No meu país, só os valentes saúdam com a mão esquerda".

Não há razão para se duvidar de que, dentre tantas explicações do aperto de mão esquerda dos Escoteiros e Bandeirantes, esta é verdadeiramente a original (ou a que se pode crer).

Quando estive na África Ocidental, em fevereiro e março de 1947, conheci Prempeh II, que havia sucedido a seu tio como Asantehene.

Ele era também um Escoteiro e agora Comissário Honorário. Perguntei sobre a origem do aperto de mão esquerda entre seu povo. Conte-lhe a história tal com sabia. Ele se surpreendeu que um europeu a conhecesse. Disse-me que era o sinal de uma "Ordem de Cavalaria" entre os Asantehenenses mais bravos e os distinguidos Generais.

Entretanto, este aperto de mão esquerda não é exclusivo dos Asantehenenses ou Asanti ou ainda dos Ashanti, por que o encontrei entre os Yorubas no oeste da Nigéria, onde se conhece como OyorOgun. Mas, "Ogun" é o Deus dos guerreiros e dos caçadores. Não faz muito tempo, quando o Sr. Blair, Comissário do Distrito de Ibadan, ao regressar de uma caçada de leopardos, encontrou-se com um velho caçador que o recebeu com a mão esquerda estendida, dizendo: "OyorOgun", reconhecendo Sr. Blair como poderoso caçador, digno de tomar um lugar entre os grandes caçadores do presente e do passado.

Provavelmente, não de existir outros episódios sobre o cumprimento com a mão esquerda entre as diferentes tribos da África Ocidental. Vale aqui registrar: enquanto entre os Moslem a mão esquerda é indigna, entre as tribos indígenas da África Ocidental é sempre um sinal entre homens de honra. Este gesto tornou-se muito conhecido depois do primeiro aperto de mão. Mais ainda, depois de uma guerra na qual os Escoteiros de todo o mundo demonstraram ser "valentes entre valentes", dignos de tomarem um lugar entre os homens de honra de todo o mundo.

ANUNCIE AQUI!
APROVEITE NOSSOS CURSOS E EVENTOS.
AJUDE A MANTER A MEMÓRIA ESCOTEIRA.

Entre em contato:
ccme@ccme.org.br

VALTE LIMA FILHO VISITA O CCME

Na noite do último dia 15 de dezembro, o Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho, Diretor de Portos e Costas, visitou as instalações do CCME, acompanhado do Presidente Andre Torricelli, e assistiu à exposição sobre o Centenário do 10º Grupo de Escoteiros do Mar, onde pôde analisar extensa documentação, painéis e fotos históricas. Em outra cerimônia, o Vice-Almirante Lima Filho realizou a entrega das habilitações de amadores aos Escoteiros do Mar e participou da confraternização de fim de ano dos adultos voluntários nos Grupos de Escoteiros do Mar no Rio de Janeiro. Após a entrega das habilitações, o Diretor de Portos e Costas proferiu uma alocução, ressaltando os artigos da Lei Escoteira, em especial no que diz respeito à HONRA e à SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES- características do Escotismo que devem permear toda a sociedade.



CARTELA DE COLECIONADORES



A ideia da cartela foi sugerida pelo chefe André Sá, Vice Presidente do CCME, que, ao observar um artigo do gênero trazido da loja de Escoteiros da Inglaterra, vislumbrou a possibilidade de que o CCME pudesse produzir algo semelhante. Assim, a cartela escrita em dois idiomas homenageou, em 2015, três temas: os 90 anos do Guia do Escoteiro; os 100 anos do 10º Grupo de Escoteiros do Mar; e os 30 anos do CCME. As cartelas numeradas encontram-se disponíveis em nossa Secretaria para os colecionadores.

EXPEDIENTE:

Comissões Diretivas:

Presidente da Assembleia: Alte Mauro Cesar R. Pereira
 Presidente do Conselho: Alte Marcelo Francisco Campos
 Presidente da Comissão Fiscal: Karina Bãez Freire de Andrade

Diretoria:

Presidente: Andre Torricelli F. da Rosa
 1º Vice Presidente: André Gustavo S. Sá
 2º Vice Presidente: Marcelo Motta
 Diretor de Acervo: Maria Cecília M. Rodrigues
 Diretor de Escotismo do Mar: Claudia Regina Ferreira
 Diretor Administrativo: Renato Esperanço Pimenta
 Diretor Cultural: Marta Santos Caminha

Projeto Gráfico e Diagramação:

Hayla de Deus www.liasoaresdg.com

Revisão:

Profª Marcia Malta – Assessora de Relações Públicas da Escola Naval.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caríssimos amigos, o terceiro quadrimestre de 2015 transcorreu de forma bem movimentada. O CCME acolheu diversas reuniões de chefias, de grupos escoteiros, de pioneiros e jovens líderes, assim como as visitas de seções e de interessados em realizar pesquisas. Em especial, podemos citar a nossa festa de trinta anos que foi um belo momento de homenagens e recordações. A Assembleia Extraordinária, ocasião em que foi feita a apresentação do relatório técnico do ano de 2015, foi um momento tranquilo e de bons relatos das práticas adotadas em 2015. O grande orgulho dessa Diretoria foi, na verdade, poder oferecer o espaço do CCME para diversas reuniões dos Escoteiros que necessitavam de um local devidamente apropriado. Encerramos, portanto, um ano de investimentos para que a relevância deste Centro prossiga com a sua missão de “colaborar”.

Andre Torricelli F. da Rosa – Presidente